

NOSSA ARMA, NOSSA SALVAÇÃO!

Terezinha das Graças do Prado

Professora de Português Jurídico e

Redação Forense no UNIARAXA

Especialista em língua Portuguesa e Ensino

O escrever certamente assume, no campo do direito, valor maior do que em qualquer outro setor. O jurista não observa fatos, mas estuda o significado de determinadas palavras por meio das quais deve reconstruir os fatos. Ele deve esmerar-se para que seja insubstituível na concretização da defesa dos interesses jurídicos de seus constituintes e lembrar-se de que quem procura um advogado está quase sempre angustiado, desesperado, e grande é a sua responsabilidade face aos interesses daqueles que nele confiam.

No entanto, para adquirir essa credibilidade, é necessário, antes de tudo, que esse profissional do direito conheça a Palavra, domine-a, porque ela é a sua matéria prima e é dela que irá lançar mão para adequar-se às estratégias da atuação profissional.

Atualmente, vem-se comprovando pela prática que grande número de bacharéis que se dispõem a prestar concursos demonstram um péssimo conhecimento de sua língua pátria – o português - pois é representante de uma geração que não lê e não escreve, consolada pela imagem da TV e completamente satisfeita com uma a linguagem monossilábica e cheia de signos que nos é imposta no dia-a-dia.

Aqueles que se dispõem ao sucesso profissional e pessoal devem estar atentos à sua ferramenta de trabalho: a palavra escrita ou falada.

Não temos cuidado ao produzir nossos textos e quando eles se mostram escritos corretamente, apresentam-se sem vida, sem lances críticos, desapaixonados...

A palavra é a nossa única arma! Descuidá-la é comportar-se como o médico que deixa que o bisturi perca o corte, ou como o maestro que perde a batuta com que rege a orquestra.

Cuidemos da Palavra! Aproveitemo-nos de seu poder! Empenhemonos nessa busca constante pelo aprimoramento de nosso idioma! Leiamos sempre, mais e mais! Aprendamos! Este aprendizado, às vezes difícil, exige muita persistência, esforço intelectual. Como bem disse o jurista Benedito Calheiros Bomfim, a clareza, a brevidade a singeleza de estilo pressupõem persistência,

esforço intelectual: é necessário sejam exercitadas, cultivadas, praticadas através do bom uso do vernáculo.

Portanto, trabalhemos bem com a Palavra. Ela é a nossa arma e a nossa salvação!